



M8 Partners

**RELATÓRIO
MENSAL**

(Abril 2022)

M8 PARTNERS

A M8 Partners é uma gestora com forte atuação na gestão patrimonial e de investimentos, com mais de R\$6 bilhões sob gestão. Na área de investimentos temos como foco a gestão de ativos de crédito privado, principalmente na gestão de fundos de direitos creditórios (FIDC's) próprios e de terceiros. A seguir as análises de mercado, a atribuição de performance, posicionamento dos nossos fundos e perspectivas futuras.

Análise Macro

A ficha caiu...? No mês de abril vimos um forte aumento na volatilidade nos mercados globais e no Brasil, com a forte oscilação nos mercados. A tendência parece ter continuado somente nos problemas como os gargalos globais de logística e produção, no aumento da inflação e no impacto da Covid sobre o crescimento da China e consequentemente no crescimento global. Apesar da forte economia americana, o mundo já dá sinais de redução do crescimento como as revisões menores feita pelo FMI. Esse cenário de re-precificação das expectativas de crescimento, em conjunto com um dólar forte (+5%) e normalização dos juros mais rápido que o esperado, se fizeram sentir nos mercados globais através de forte queda nos ativos de risco (SPX -8,80%, Nasdaq -13,2%, Shanghai -6,3%), abertura das taxas de juros (US 10yrs, +55bps e Bund 10yrs. +36bps) e *spreads* (EMBI +31bps, Brazil CDS +21bps), na volatilidade (VIX +12%), enquanto as commodities como petróleo (+6,2%) e agrícolas (+4,4%) se fortaleciam com esses problemas globais. A exceção foram os metais e minerais que caíram por conta da China. Isso tudo num cenário continuado de guerra, num cabo de guerra de sanções e em um horizonte ainda nebuloso geopoliticamente.

No Brasil seguimos a montanha russa global com temperos locais, tanto pela volta da cena política das confrontações, quanto pelo milagre fiscal bolsonarista onde cabe tudo para vencer a eleição, aumentando a bomba fiscal futura. O resultado disso é o agravamento e resiliência do nosso quadro inflacionário, a continuidade do baixo crescimento e forte movimento nos mercados de risco. O Dólar, após cair 15% no ano e

atingir R\$4,58, volta para o patamar de R\$5,00 apreciando 4,8% no mês. Apesar disso, o BRL é uma das moedas que mais ganha frente ao dólar por conta do forte fluxo de migração entre emergentes e por conta do Brasil ser um dos grandes beneficiários das rupturas globais. O Bovespa perdeu 10,1% no mês e em cerca de 45 dias o índice subiu de 107k para 121k e caiu para 105.500 pontos. Uma verdadeira montanha russa apesar de os resultados do primeiro trimestre estarem vindo marginalmente positivos, tendência essa que não acreditamos que irá perdurar. No mercado de juros a renda fixa segue sendo destaque, favorecido por uma Selic que vai acima de 13% juntamente com os títulos de inflação que se beneficiaram do forte aumento do carregamento (revisões altistas do IPCA) com fechamento de taxa, especialmente na parte curta. Com sinalização de que estamos próximo do fim do ciclo propagada pelo BC, o mercado de juros voltou a precificar o ótimo (12,75% - 13% de Selic), enquanto a péssima realidade inflacionária e lambança fiscal continuam. Na ausência do Focus, que já se mostrava defasado em suas projeções, o mercado se guiou pelo otimismo do BC.

Mercado de Crédito

Em meio a tensões geopolíticas mundiais com a guerra da Ucrânia, somados a incertezas econômicas levando à queda da Bolsa e alta do dólar como consequência do sentimento negativo do mercado, resultados das publicações de índices de alta inflação e expectativa de aumento na taxa de juros pelos Bancos Centrais (principalmente americano e brasileiro), o mercado de crédito privado continua como uma das principais alternativas de investimento para os que buscam reduzir a volatilidade das carteiras, gerando uma perspectiva estável do índice de crescimento em captação, principalmente ao segmento de recebíveis de curto prazo com spreads altos e risco pulverizado, tendência observada desde o início de 2022 e que em nossa opinião deve se manter ao longo do restante do ano.

Neste cenário, dada a alta liquidez gerada por um fluxo de captação acima da média em relação ao histórico anual para o mercado de FIDC's, notamos a retomada de alocações por parte de investidores institucionais que haviam "esquecido" essa classe de ativo. Enquanto este fator é bastante favorável para o mercado, corroborando a resiliência e confiança no setor, como gestores de carteira alocadores no segmento de FIDC's nos obrigamos a tomar alguns cuidados adicionais relacionados a índices de risco para a manutenção do bom andamento da indústria, como por exemplo acompanhar de perto a maior alavancagem das carteiras, ante manutenção do risco de crédito e o casamento de taxas entre ativo e remuneração das cotas superiores em patamares acima de CDI + 4,0% em média.

No ambiente da economia real voltado para o desconto de duplicatas, os FIDC's (principalmente da classe multicedente e multisacado) continuam operando com excelente índice de liquidez e baixa perda por parte dos pagamentos, resultados gerados ainda por uma carteira fortemente atuante nos setores mais seguros em tempos de recuperação, representados por saúde, alimentos e transportes. Até abril de 2022 as perdas ocorreram de forma pontual, não representando uma majoração sistêmica causada pelo aumento de inflação e taxas de juros que poderiam prejudicar o fluxo de

caixa das empresas tomadoras de crédito, principal fator de risco atualmente acompanhado pelos gestores de Fundos de recebíveis, mas ainda sem sinais significativos de preocupação.

Com forte atuação no mercado de recebíveis pulverizados, encerramos o mês de abril dentro de nossas expectativas, aproveitando excelente momento de alta no fluxo financeiro aos produtos de renda fixa e crédito privado. Mesmo com a situação macro ainda sem viés definido, verificamos que o mercado de FIDC's se beneficiou com a manutenção de alto giro nas carteiras com melhores retornos nas taxas de aquisição dos créditos, melhorando os retornos das cotas juniores mesmo com um aumento pontual nas provisões causadas pelo mix de inflação alta e aumento da Selic pressionando a margem financeira dos setores que operam este segmento de ativo.

Performance dos Fundos

Fechamos o mês de abril dentro das expectativas da M8 para o bom desempenho dos fundos, confira abaixo a rentabilidade acumulada.

M8 Asset

RENTABILIDADE DOS FUNDOS

Data Base: 29/04/2022

FUNDO	MÊS	MÊS ANTERIOR	ANO	ACUMULADO
M8 CAPITAL PLUS FIRF CP LP	0,97 <i>116% do CDI</i>	1,19 <i>129% do CDI</i>	3,80 <i>116% do CDI</i>	11,14 <i>141% do CDI</i>
M8 CREDIT OPPORTUNITIES FIC FIM CP	1,09 <i>131% do CDI</i>	1,22 <i>132% do CDI</i>	4,41 <i>134% do CDI</i>	42,66 <i>144% do CDI</i>
M8 CREDIT STRATEGY PLUS FIC FIM CP	1,21 <i>145% do CDI</i>	1,42 <i>154% do CDI</i>	5,18 <i>158% do CDI</i>	41,51 <i>261% do CDI</i>
M8 HIGH YIELD FIM CP	0,82 <i>98% do CDI</i>	1,06 <i>115% do CDI</i>	3,80 <i>116% do CDI</i>	30,56 <i>148% do CDI</i>
M8 LIQUIDEZ FIRF REFERENCIADO DI	0,65 <i>78% do CDI</i>	0,88 <i>96% do CDI</i>	3,27 <i>99% do CDI</i>	30,25 <i>91% do CDI</i>

A RENTABILIDADE NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. A RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR DO FUNDO, DO GESTOR DA CARTEIRA, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU, AINDA, DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS FGC. AO INVESTIDOR É RECOMENDADA A LEITURA CUIDADOSA DO PROSPECTO E DO REGULAMENTO DO FUNDO DE INVESTIMENTO AO APLICAR SEUS RECURSOS. ESTE FUNDO UTILIZA ESTRATÉGIAS COM DERIVATIVOS COMO PARTE INTEGRANTE DE SUA POLÍTICA DE INVESTIMENTO. TAIS ESTRATÉGIAS, DA FORMA COMO SÃO ADOTADAS, PODEM RESULTAR EM SIGNIFICATIVAS PERDAS PATRIMONIAIS PARA SEUS COTISTAS, PODENDO INCLUSIVE ACARREJAR PERDAS SUPERIORES AO CAPITAL APLICADO E A CONSEQUENTE OBRIGAÇÃO DO COTISTA DE APORTAR RECURSOS ADICIONAIS.



A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

***Fundos abertos para alocação institucional, B2B e B2C:** M8 Capital Plus, M8 Credit Opportunities, M8 Credit Strategy Plus e M8 Liquidez.

***Fundo fechado para captação:** M8 High Yield.

M8 Capital Plus FIRF CP LP (39.958.460/0001-62)

O fundo **M8 Capital Plus** fechou o mês a +0,97% (115,8% do CDI) e no ano a +3,80% (115,9% do CDI) com desempenho positivo nas diversas estratégias de renda fixa adotadas pelo o fundo. Apesar da maior volatilidade observada nos mercados em abril, a carteira segue apresentando um bom carregamento e desempenho, com destaque para a estratégia de alocação em FIDC's e LFSC's que seguem rentabilizando acima de 130% do CDI, da posição tática em títulos de IPCA, principalmente nas NTN-B's curtas que se beneficiaram do aumento da inflação implícita (IPCA mais alto) e do fechamento de taxa apresentando rentabilidade superior a 350% do CDI no mês. Além disso, o aumento da Selic e o bom momento do mercado de renda fixa, que segue com forte captação, continuam contribuindo para o fechamento marginal das taxas de captação dos bancos e do mercado secundário e o bom desempenho dos papéis financeiros e das debêntures na carteira do fundo.

Apesar do discurso do BC induzindo o mercado a precificar uma Selic terminal mais baixa, as revisões para cima da inflação que seguem vindo acima das expectativas e a maior volatilidade dos mercados, levaram a uma abertura das taxas pré-fixadas e a um aumento da inflação implícita nas B's. Neste contexto, reduzimos pela metade as alocações pré-fixadas, aumentamos a alocação em NTN-B's e realizamos algumas posições em debêntures, mantendo uma liquidez saudável.

No mês, as posições pós-fixadas de debêntures e LF's seguem proporcionando um impacto positivo, seja pelo carregamento acima das taxas de mercado atuais, como pelo fechamento de spread de algumas debêntures como Petrobrás, IRB e MRSL, dado o bom momento da renda fixa com esses níveis de Selic. As posições pré-fixadas que foram parcialmente reduzidas, tiveram sua rentabilidade afetada por conta da abertura das taxas de juros. Os destaques do mês foram novamente as posições estratégicas em papéis de inflação, tanto de crédito privado quanto nos títulos públicos que renderam acima de 350% do CDI. Todavia, esta é mais uma alocação tática do que estrutural. Além disso, a carteira segue bem diversificada com as posições em FIDC's abertos e as LFSC's

apresentando um desempenho robusto entre 130% e 140%.

O contexto para o mercado de crédito segue positivo por conta de uma Selic que deve passar de 13%, pela forte captação para os fundos de renda fixa na indústria oferecendo segurança e retorno e uma dinâmica favorável aos spreads de crédito. Apesar das condições favoráveis de mercado, reduzimos ligeiramente as posições pré-fixadas, aumentamos a alocação em IPCA e realizamos lucro em títulos públicos e privados. Devemos continuar reduzindo nossas alocações táticas em títulos públicos dado que os próximos dados da inflação (IPCA) devem vir bem abaixo do CDI, devendo levar a uma abertura de taxas.

O mês de abril se mostrou bastante volátil em todos os segmentos de mercado, até mesmo para os títulos públicos de maior liquidez (LFT's) que fecharam o mês com rentabilidade negativa. Neste ambiente o porto seguro continuou sendo as títulos pós-fixados de crédito, que com forte demanda se mantiveram numa tendência positiva e de fechamento de spread de crédito. Além disso, o cenário global adiciona novas incertezas que tem levado a um forte ajuste nos juros americanos e a revisão para baixo das expectativas de crescimento. No Brasil, o cenário também começa a ficar mais nebuloso por conta da disputa eleitoral, das incertezas inflacionárias e de quadro econômico-fiscal que não inspira confiança dado que o atual processo inflacionário e de aumento dos juros vão ter impactos maiores no desempenho das empresas e nas métricas de crédito. Por conta disso, devemos nos manter o foco mais na qualidade dos ativos do que na rentabilidade e a ênfase dos investimentos nos títulos em pós-fixados (%CDI e CDI+), achamos prudente manter a nossa estratégia aguardando oportunidades que venham a surgir.

M8 Credit Opportunities FIC FIM CP (26.841.302/0001-86)

O fundo **M8 Credit Opportunities** continua apresentando resultados consistentes, encerrando abril com excelente performance beneficiada principalmente pela remuneração das cotas investidas atreladas a CDI+, proporcionando aos investidores um retorno de 4,41% acumulado nos primeiros quatro meses do ano, representando 134% do CDI com o mesmo nível de segurança relacionado a Risco x Retorno histórico da carteira, mantendo o call de investimento para o produto dadas as perspectivas de CDI acima de dois dígitos ainda para 2023. Os índices de risco da carteira se mantiveram no mesmo patamar durante todo este quartil, momento em que ainda acompanhamos de perto para voltar a nossa medida ideal em índices como recompras abaixo de 3,0% e subordinação mínima de 35%, mesmo estando seguros das posições, uma vez que as provisões pouco se alteraram.

Comentando sobre o desempenho da carteira, fechamos abril com Patrimônio Líquido de R\$126.784 milhões, acima de seu PL médio para os últimos 12 meses com valor de R\$100.559 milhões. O Fundo gerou um resultado de +1,09% no mês (ante 1,22% no mês anterior), representando +131% do CDI, com remuneração nominal reduzida devido a feriados nacionais.

Com os valores em caixa, mantivemos nossas alocações estratégicas em ativos que já fazem parte da carteira do Fundo com início em alocação no FIDC ML Bank II, estruturado pela M8 Partners, mantendo principalmente a alocação de FIDC's estruturados e geridos por nós, mantendo a participação de ativos próprios em 82,32% do PL total do Fundo, sempre visando o aumento do retorno com o menor risco possível. A liquidez do Fundo é de 56,67% do PL, sendo alocados em FIDC's Abertos (53,52%) e Fundos DI (3,15%), ótimos níveis relacionados a nosso risco passivo de liquidez.

A respeito da performance dos ativos em carteira, o índice de recompra se manteve nos mesmos patamares apresentando leve queda de 3,46% para 3,40%, resultado confortável, mas ainda não dentro do parâmetro esperado de 3,0%, mesmo com viés de redução a partir de abril e não representando riscos adicionais a carteira. O índice de

PDD se manteve abaixo dos 2,0%, nos trazendo segurança referente a recuperabilidade de créditos vencidos e liquidez dos ativos. Estas variações proporcionaram aumento da remuneração das cotas subordinadas juniores que mantiveram um resultado confortável consolidando a melhora operacional levando os FIDC's a uma melhor utilização de caixa, passando de 3,12% para 3,08% no mês de abril. Ainda em relação as cotas subordinadas, o M8 Credit Opportunities apresentou uma leve queda no índice de subordinação para nossos investimentos, representado por 32,78% ante 33,64% do mês anterior, resultado esperado porém ainda buscando o índice ideal de 35%.

Com a situação prevista para o mercado, acompanhando a alta da Selic e incertezas macroeconômicas, mantemos nossas expectativas de um ano excelente para o M8 Credit Opportunities, com aumento da captação via entrada de novos cotistas advindos de outros segmentos de mercado. Acreditamos que o carregamento das taxas da renda fixa deverão criar um fluxo de capital mais agressivo para o setor de crédito gerando maior liquidez para o segmento de fundos de renda fixa e crédito privado.

Continuamos muito satisfeitos com a performance dos ativos investidos e bastante confortáveis com a carteira do fundo, mantendo a participação em ativos geridos pela M8 Partners em 82,32% e gerando assim maior segurança e controle para a carteira. Seguiremos com nossas diretrizes para a gestão do M8 Credit Opportunities, com a manutenção da qualidade dos ativos investidos bem como o monitoramento bastante próximo da performance destes ativos, colhendo relatórios mensais dos Fundos e *calls* com as respectivas consultorias para retirada de dúvidas pertinentes em caso de piora do risco-retorno, estratégia comprovada com a obtenção das 4 estrelas do ranking de Fundos Morningstar e 5 estrelas do ranking de Fundos FGV no início de 2022.

M8 Credit Strategy FIC FIM CP (32.300.395/0001-34)

O fundo **M8 Credit Strategy** encerrou o mês de abril com excelente performance, beneficiada principalmente pela remuneração das cotas investidas atreladas a CDI+, proporcionando aos investidores um retorno de +5,18% acumulado nos primeiros quatro meses do ano, representando 158% do CDI com o mesmo nível de segurança relacionado a Risco x Retorno histórico da carteira, mantendo o *call* de investimento para o produto dadas as perspectivas de CDI acima de dois dígitos ainda para 2023 e o aumento das remunerações das cotas subordinadas juniores com 25,25% do PL do Fundo. Os índices de risco da carteira se mantiveram em mesmo patamar durante todo este trimestre com ligeira melhora em termos de recompra e subordinação, momento em que ainda acompanhamos de perto para voltar a nossa medida ideal com recompras abaixo de 3,0% e subordinação mínima de 35%, mesmo estando seguros das posições uma vez que as provisões pouco se alteraram. O bom resultado se deve ao aumento da Selic, sendo a expectativa de atingir patamares acima de 12,75% somado ao spread médio de 4,5% dos ativos, com rentabilidade fixa a CDI+ representando 72,68% da carteira, 25,25% do patrimônio diretamente vinculado às taxas de aquisição de recebíveis via investimento em cotas subordinadas juniores, gerando uma perspectiva de resultados consistentes próximo a CDI+ 8,0% para o ano de 2022, com adversidade em praticamente todos os segmentos do mercado financeiro dadas as incertezas políticas e macroeconômicas nacionais e internacionais.

Quanto ao desempenho do M8 Credit Strategy Plus, em abril o Patrimônio Líquido chegou a R\$66.580 milhões, acima de seu PL médio para os últimos 12 meses com valor de R\$48.152 milhões. O Fundo entregou um resultado de +1,21% no mês (ante +1,42% em março) representando 145% do CDI, principalmente pela menor quantidade de dias úteis dados os feriados nacionais.

Destaque para a estratégia de rentabilidade se mostrando menos volátil desde 2021 devido a manutenção dos investimentos em cotas subordinadas juniores, representando 25,25% do patrimônio líquido em cotas juniores, representados por 8 ativos investidos

nesta classe de cotas. Esta estratégia se mostra não somente favorável a um excelente retorno mensal, como também segura em relação a movimentos adversos de liquidez nas carteiras através de eventuais provisões realizadas em alguns ativos que são suportadas pelos diferentes FIDC's investidos.

Com os valores em caixa, mantivemos nossas alocações estratégicas em ativos que se encontram na carteira do Fundo, sempre visando o aumento do retorno do fundo com o menor risco possível. A liquidez do Fundo se manteve acima de 50% com 58,03% do PL, sendo alocados em FIDC's Abertos (57,96%) e Fundos DI (0,07%), mantendo em ótimos níveis nosso risco passivo de liquidez.

A respeito da performance dos ativos em carteira, o índice de recompra se mostrou estável com uma leve majoração de 3,28% em março para 3,36% em abril, porém ainda não abaixo dos 3,0% ideal, em contrapartida os níveis de PDD se mantiveram próximos a 1,0% referenciando a excelente liquidez dos ativos. A subordinação júnior em abril apresentou índice de 30,90%, com uma redução de 4% como resultado da maior exposição em cotas subordinadas juniores investidas.

Continuamos muito satisfeitos com a performance dos ativos investidos e bastante confortáveis com a carteira do fundo, onde 87,70% são FIDC's sob gestão ativa M8 Partners. Seguiremos com nossas diretrizes para a gestão do M8 Credit Strategy Plus, com a manutenção da qualidade dos ativos investidos bem como o monitoramento bastante próximo da performance destes ativos, colhendo relatórios mensais dos Fundos e *calls* com as respectivas consultorias para retirada de dúvidas pertinentes em caso de piora do risco-retorno.

M8 High Yield FIM CP (29.242.761/0001-31)

O fundo **M8 High Yield** encerrou o mês de abril em +0,82% (98,4% do CDI) e o ano em +3,80% (116% do CDI), com um desempenho abaixo do seu histórico por conta de algumas estratégias que sofreram com a marcação a mercado, inclusive os créditos privados em IPCA e os pré-fixados. Apesar da maior volatilidade observada nos mercados em abril, que inclusive impactaram a marcação de algumas posições, as posições pós-fixadas da carteira em FIDC's, CRI's e LFSC's e debêntures seguem mantendo um bom desempenho. Além disso, a posição tática em NTN-B curta apresentou rentabilidade superior a 230% do CDI no mês, se beneficiando do aumento da inflação implícita (IPCA mais alto) e do fechamento de taxa.

No mês a parte internacional compensou em parte a marcação negativa no mercado local e apresentou um bom desempenho da carteira em dólar. Com ganhos na marcação dos *bonds* brasileiros e um elevado carregamento dos outros investimentos, a carteira internacional fechou o mês com retorno de USD +0,79% (9,50% anualizado) e de USD+ a +1,43% no primeiro trimestre de 2022 (5,70% anualizado). Neste mês com o Real se desvalorizando tivemos ganho na posição ativa em dólar e perdas no hedge da moeda (futuro), com o net positivo levando a carteira internacional a fechar em 195% do CDI.

Apesar do discurso do BC induzindo o mercado a precificar uma Selic terminal mais baixa, as revisões para cima da inflação que seguem vindo acima das expectativas e a maior volatilidade dos mercados, levaram a uma abertura das taxas pré-fixadas e a um aumento da inflação implícita nas B's. Neste contexto, aumentamos a alocação em NTN-B's e LFSC de primeira linha, também realizamos algumas posições em debêntures mantendo uma liquidez saudável.

No mês, as posições pós-fixadas seguem bem diversificadas com as posições em FIDC's abertos e as LFSC's apresentando um desempenho superior a 130% do CDI, as debêntures também seguem proporcionando um impacto positivo, seja pelo carregamento acima das taxas de mercado atuais, como pelo fechamento de spread. Aqui aproveitamos o fechamento das taxas para sair das posições *high grade* da carteira. Os destaques no

mês foram novamente as posições em CRI's (com retorno acima de 200% do CDI) e a alocação tática em papéis de inflação nos títulos públicos (que rendeu acima de 230% do CDI). Todavia, esta é mais uma alocação tática do que estrutural. No mês os detratores da rentabilidade foram as posições pré-fixadas, que apesar de pequena tiveram sua rentabilidade afetada por conta da abertura das taxas de juros. O mesmo aconteceu com a posição em IPCA dos créditos privados, que apesar do maior carregamento proporcionado pelo IPCA mais alto que o esperado, tiveram retorno inferior ao CDI devido à abertura de taxa na marcação a mercado. Todavia, a principal perda veio da alocação em debêntures da Vale, que com a queda do minério e as restrições da China sob Covid sofreram perdas relevantes no mês, apesar do retorno semestral da Vale ter sido de quase 12% anualizado.

Na carteira internacional tivemos um desempenho bastante positivo com ganhos na posição de *bonds* brasileiros e o elevado carregamento dos outros investimentos. Na ausência de custos extras da estrutura internacional, o fundo investido fechou o mês com retorno de USD a +0,79% (9,50% anualizado) e de USD+ a +1,43% no primeiro trimestre de 2022 (5,70% anualizado). Além disso, o impacto em reais dos ativos em dólares (após o *hedge* cambial) foi positivo com a carteira fechando o mês a +1,63% em BRL. Durante o mês mantivemos o *hedge* mais próximo possível de 100% (sem descasamento), principalmente após o BRL perder o nível de R\$5,00 e testar novas mínimas. A mudança de estratégia se deve ao nosso menor otimismo com o BRL à medida que a eleição se aproxima e à medida que o fluxo de entrada diminui.

O contexto para o mercado de crédito segue positivo por conta de uma Selic que deve passar de 13%, e pela forte captação para os fundos de renda fixa na indústria oferecendo segurança e retorno e uma dinâmica favorável aos spreads de crédito. Apesar das condições favoráveis de mercado aumentamos a alocação em IPCA e realizamos lucro em títulos públicos e privados. Devemos continuar reduzindo nossas alocações táticas em títulos públicos dado que os próximos dados da inflação (IPCA) devem vir bem abaixo do CDI, devendo levar a uma abertura de taxas.

O mês de abril se mostrou bastante volátil em todos os segmentos de mercado, até

mesmo para os títulos públicos de maior liquidez (LFT's), que fecharam o mês com rentabilidade negativa. Neste ambiente o porto seguro continuou sendo as títulos pós-fixados de crédito que com forte demanda se mantiveram numa tendência positiva e de fechamento de spread de crédito. Além disso, o cenário global adiciona novas incertezas que tem levado a um forte ajuste nos juros americanos e a revisão para baixo das expectativas de crescimento. No Brasil, o cenário também começa a ficar mais nebuloso por conta da disputa eleitoral, das incertezas inflacionárias e de quadro econômico-fiscal que não inspira confiança dado que o atual processo inflacionário e de aumento dos juros vão ter impactos maiores no desempenho das empresas e nas métricas de crédito. Por conta disso, devemos nos manter o foco mais na qualidade dos ativos do que na rentabilidade e a ênfase dos investimentos nos títulos em pós-fixados (%CDI e CDI+). Achamos prudente manter a nossa estratégia aguardando oportunidades que venham a surgir.

M8 Liquidez FIRF DI Referenciado (26.374.829/0001-48)

O fundo **M8 Liquidez** fechou o mês com PL de R\$132 milhões e com retorno mensal de +0,65% (78% do CDI), impactado pela abertura do prêmio das LFT's que após seguidos meses de queda voltaram a abrir, principalmente no miolo da curva. Apesar da maior volatilidade no mercado de juros e elevação da Selic levar a um maior interesse por títulos pré-fixados, não se viu isso nas Letras Financeiras do Tesouro (LFT's), cujos prêmios abriram significativamente levando a um retorno negativo em quase toda curva de LFT. Como exemplo a LFT 09/2023 (pouco mais de 1 ano) teve retorno de -0,05%, enquanto a LFT 09/2025 caiu 0,25% no mês.

Durante o mês percebemos uma maior movimentação de recursos por parte de nossos clientes institucionais em volumes superiores às médias do primeiro trimestre. Em função disso, passamos a trabalhar com um volume maior de compromissadas e mudamos as posições em LFT's para papéis mais curtos (2024 e 2025) e na ponta mais longa de forma a manter um enquadramento folgado. O objetivo era reduzir *duration*, pois com a proximidade do fim do ciclo de juros tínhamos a abertura dos spreads como falamos em nosso comentário de março. Todavia, esse miolo da curva que alocamos foi o que mais sofreu com a abertura dos prêmios.

O fundo segue monitorando o fluxo de resgate e aplicações diárias dos clientes institucionais buscando manter uma liquidez (compromissadas) folgada e um melhor balanceamento entre as LFT's de forma a minorar este impacto de abertura dos prêmios.

Perspectivas para Maio

Estamos enfrentando uma nova realidade global e o início de fortes emoções locais por conta da eleição, num ambiente que não promove estabilidade. Com isso temos reduzido alocação aos mercados de risco por conta das incertezas futuras, tanto no aspecto econômico (Custos vs Crescimento) quanto no aspecto financeiro (Inflação & Fiscal). Com os juros locais bastante elevados é preferível ficar mais perto do benchmark (CDI) e manter liquidez para as oportunidades que o mercado pode oferecer.

Os mercados globais seguem re-precificando as expectativas, seja do novo patamar de juros americanos, seja do crescimento dado o que se sucede na China. Apesar da forte realização que vimos nas bolsas com alguns índices atingindo perdas que se aproximam de um *bear market* e da forte perda nos títulos de renda fixa americanos (abertura dos juros) nesse primeiro quadrimestre, ainda temos dificuldade de enxergarmos o fim dessa correção devido às densas nuvens que pairam sobre a economia mundial e o fim dos gargalos causado pela guerra. Estamos perto de um fim de uma correção de curto prazo do excesso das expectativas ou estamos entrando numa nova realidade global de estagflação? Muito difícil de ter uma visão mais de longo prazo nesse ambiente.

Apesar dos benefícios iniciais que o Brasil auferiu com o início da guerra, como o forte fluxo financeiro para o mercado local, que levou o BRL a ser a moeda com maiores ganhos no ano, com os ganhos relativos em sua balança comercial por conta do aumento dos preços das commodities. Esses ganhos parecem marginais diante das dificuldades que se apresentam: agravamento do quadro inflacionário, política monetária restritiva, baixo crescimento e produtividade e a nítida tendência de piora do quadro fiscal com as eleições. Olhando para a frente estamos ficando cada vez mais céticos e preocupados com o quadro econômico-fiscal que enfrentaremos no segundo semestre (pressão nas margens e elevado custo financeiro) num ambiente eleitoral bastante incerto, polarizado e onde as soluções para o Brasil serão as menos relevantes nessa disputa.

M8 Partners



contato@m8partners.com.br



www.m8partners.com.br



[\(11\) 3061-4055](tel:(11)3061-4055)

As informações contidas neste material são de caráter meramente e exclusivamente informativo, não se tratando de qualquer recomendação de compra ou venda de qualquer ativo negociado nos mercados financeiro e de capitais. A M8 Partners não se responsabiliza pelas decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste material. A M8 Partners não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. É fundamental a leitura do regulamento ou estatuto dos fundos antes de qualquer decisão de investimento. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Riscos gerais: em função das aplicações do fundo, eventuais alterações nas taxas de juros, câmbio ou bolsa de valores podem ocasionar valorizações ou desvalorizações de suas cotas. Para obtenção do Regulamento, Estatuto, Histórico de Desempenho, além de eventuais informações adicionais, favor entrar em contato.